

DISCENTES DE ENFERMAGEM E O CUIDADO AO PACIENTE IDOSO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Vanessa Costa de Melo¹; Maria Emília Limeira Lopes².

1- Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Email: nessaenfermagem@yahoo.com.br. 2- Orientadora. Universidade Federal da Paraíba. Email: mlimeiralopes@yahoo.com.br

RESUMO

O acelerado processo de envelhecimento da população mundial faz necessária a existência de profissionais de enfermagem bem preparados e que tenham uma compreensão ampliada acerca do processo de envelhecimento e suas diversas dimensões. Os objetivos da pesquisa são analisar a experiência dos discentes de enfermagem na prestação de cuidado ao paciente idoso e investigar as dificuldades enfrentadas por tais discentes na prestação desse cuidado. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 10 discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Foi utilizada entrevista semiestruturada gravada para coleta do material empírico após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e os dados foram analisados mediante a Análise de Conteúdo. A partir da análise dos depoimentos, emergiram duas categorias discursivas: 1- Experiência de discentes de enfermagem no cuidado ao paciente idoso; 2- Dificuldades enfrentadas pelas discentes no cuidado ao paciente idoso. Os resultados obtidos evidenciaram que a experiência das discentes de enfermagem no cuidado ao paciente idoso está relacionada aos estágios curriculares obrigatórios das disciplinas e que as especificidades do paciente idoso geram diversas dificuldades para a prestação de um cuidado de qualidade, o que faz necessária a reformulação do modelo de ensino ainda presente em cursos de graduação em enfermagem, e a existência de uma melhor infraestrutura física, de materiais e de recursos humanos nas instituições de saúde pública, com profissionais mais bem preparados para lidar com os pacientes idosos. Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Idoso, Enfermagem.

ABSTRACT

The rapid aging of the population is necessary to have well-trained nursing professionals and have an expanded understanding of the aging process and its various dimensions. The research objectives are to analyze the experience of nursing students in providing care to elderly patient and investigate the difficulties faced by such students in providing this care. It is an exploratory study with a qualitative approach, conducted with 10 students of the Undergraduate Course in Nursing at the Federal University of Paraíba. It used semi-structured taped interview to collect empirical data after project approval by the Research Ethics Committee, and the data were analyzed by content analysis. From the analysis of the reports emerged two discursive categories: 1. Experience of nursing students in the care of elderly patients; 2- Difficulties faced by students in the care of elderly patients. The results showed that the experience of nursing students in elderly care patient is related to internships required disciplines and the specificities of the elderly patient generate various difficulties for the provision of quality care, which is necessary to reformulate the yet this teaching model in nursing undergraduate courses, and the existence of better physical

infrastructure, materials and human resources in public health institutions, professionals better prepared to deal with the elderly.

Keywords: Nursing Education, Elderly, Nursing.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial tem se tornado mais evidente a cada ano. No Brasil, o número de idosos apresenta taxas de crescimento de mais de 4% ao ano, desde 2012. A população, com idade maior ou igual a 60 anos, passou de 14,2 milhões, em 2000, para 19,6 milhões, em 2010, devendo atingir 73,5 milhões, em 2060. Para os próximos 10 anos, espera-se um aumento médio de mais de 1,0 milhão de idosos anualmente.¹

Devido a este acelerado processo de envelhecimento, a Organização das Nações Unidas (ONU) chama a atenção do governo brasileiro para a necessidade de criação de políticas sociais voltadas para os idosos com o intuito de preparar a sociedade para essa realidade.² Para que isso ocorra, o Estado deverá contar com profissionais que tenham uma compreensão ampliada acerca do processo de envelhecimento e suas diversas dimensões (biológicas, sociais, psicológicas e espirituais), e que respeitem a autonomia da pessoa idosa.³

Dessa forma, a atenção à saúde do idoso e seus familiares é um tema que vem sendo discutido por uma parcela cada vez maior de profissionais da área da Saúde. Tomando como base os princípios da Promoção da Saúde, a prestação de uma assistência qualificada à pessoa idosa requer o desenvolvimento de estratégias que visem ao incremento da autonomia, a melhoria das condições de vida e saúde, a atenção integral, o provimento de recursos capazes de assegurar a qualidade da assistência e a educação permanente na área gerontológica, dentre outras.⁴

Sendo assim, torna-se imprescindível que os profissionais da área da saúde estejam capacitados para prestar uma assistência de qualidade a essa população. Para a enfermagem, a prestação de cuidado ao paciente idoso constitui-se em uma responsabilidade única, visto que a precariedade da atenção primária ainda é uma das grandes responsáveis pelo aumento da demanda por serviços de urgência, emergência e hospitalização de idosos.⁴

Além de procedimentos técnicos, o cuidado ao idoso requer que o enfermeiro também esteja preparado para fornecer carinho, atenção e zelo, sendo necessário que este profissional aprenda a ser paciente, persistente e desenvolva sua capacidade de prestar atenção nas expressões e atitudes das pessoas idosas, valorizando assim a humanização da assistência e do cuidado e o resgate da sua condição humana.⁵

Este aprendizado torna-se possível ainda durante a formação acadêmica do profissional de enfermagem, visto que é o período durante o qual este terá a oportunidade de aprender não só as técnicas e os procedimentos inerentes à profissão, mas também a lidar com os usuários dos serviços de saúde, sejam eles crianças, adultos ou idosos.

Nesse contexto, merecem destaque os estágios curriculares obrigatórios, os quais fazem parte do processo de formação acadêmica e tentam fazer uma ligação entre a formação teórica e científica recebida em sala de aula e a realidade encontrada no meio prático. Possibilitam ao discente fazer uma correlação entre a teoria e a prática, permitindo ao mesmo vivenciar situações cotidianas que o coloquem frente a frente com a realidade, contribuindo assim para o desenvolvimento da sua formação profissional.⁶

Diante da relevância dessa temática, acredita-se que esse estudo contribuirá para o aprimoramento dos discentes de enfermagem, uma vez que nos leva a repensar o desenvolvimento das ações de cuidado à pessoa idosa a partir dos conhecimentos adquiridos durante a graduação. Assim, tendo em vista o importante papel desempenhado pelos discentes de enfermagem na prestação de cuidado ao paciente idoso, questionou-se: qual a experiência dos discentes de enfermagem no cuidado ao paciente idoso? Quais as dificuldades enfrentadas pelos discentes de enfermagem na prestação de cuidado ao paciente idoso?

Ante o exposto, essa pesquisa tem como objetivos analisar a experiência dos discentes de enfermagem na prestação de cuidado ao paciente idoso e investigar as dificuldades enfrentadas por tais discentes na prestação desse cuidado.

METODOLOGIA

Estudo exploratório, com abordagem qualitativa. Essa abordagem utiliza o método fenomenológico como base científica para a sua compreensão, procurando entender o assunto investigado e não quantificá-lo.⁷

A população foi constituída por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, localizada no município de João Pessoa-PB. A amostra foi composta por dez discentes, selecionados a partir dos seguintes critérios: estar cursando o oitavo período do curso e aceitar participar do estudo.

Para obtenção dos depoimentos foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada gravada, e o instrumento de coleta de dados constou de um roteiro de questões subjetivas contendo dados de identificação e pontos referentes à experiência dos discentes de enfermagem no cuidado ao paciente idoso. A coleta dos dados ocorreu no mês de abril de 2014.

Os depoimentos foram transcritos na íntegra e analisados mediante a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, seguindo-se as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.⁸ Os depoimentos dos participantes do estudo foram referenciados pela convenção (Dep. 1), correspondente ao depoimento um, e assim por diante.

A pesquisa foi iniciada após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, mediante CAEE nº03576612.9.0000.5188 e o aceite de participação declarado pelos colaboradores, por meio do termo de consentimento livre e esclarecido, conforme estabelece a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.⁹

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo dez discentes do oitavo período do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba, sendo todas as participantes do sexo feminino e com idades entre 22 e 26 anos.

As participantes já haviam cursado as disciplinas Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso I e II, e quando questionadas acerca da experiência no cuidado ao paciente idoso, todas as participantes (100%) responderam que sua experiência está relacionada à vivência nos Estágios Curriculares Obrigatórios em hospitais e em Unidades de Saúde da Família. Dentre elas, quatro (40%) participam ainda de atividades de extensão que contemplam a temática; e duas (20%) participam de atividades de monitoria referentes à saúde do idoso. Ou seja, todas demonstraram ter algum tipo de vivência mínima ou de aprofundamento na temática. Esta expressiva participação das discentes entrevistadas, em atividades voltadas para a saúde do idoso, contraria resultado obtido por estudo que aponta uma baixa participação de discentes da área da saúde em atividades de pesquisa e extensão na área de gerontologia.¹⁰

A análise do conteúdo dos discursos das participantes possibilitou a construção de duas categorias discursivas: Experiência de discentes de enfermagem no cuidado ao paciente idoso; Dificuldades enfrentadas pelas discentes no cuidado ao paciente idoso.

Categoria Discursiva 1 - Experiência de discentes de enfermagem no cuidado ao paciente idoso.

Nesta categoria, foi possível evidenciar através dos depoimentos, que a experiência das discentes de enfermagem na prestação de cuidado ao paciente idoso esteve relacionada aos estágios curriculares obrigatórios das disciplinas. Referiram que a experiência ocorreu tanto em estágios em Unidades Básicas de Saúde (UBS) quanto em ambientes hospitalares, como fica evidenciado pelos depoimentos a seguir:

[...] na Unidade Básica de Saúde, quando visitamos um idoso, avaliamos a situação dele [...] Trabalhamos mais a questão da prevenção. [...] E no hospital prestamos cuidados corriqueiros, técnicos, que são do hospital mesmo. Como administrar medicação e medidas preventivas [...]. (Dep. 1)

[...] tivemos as disciplinas de Saúde do Adulto e do Idoso I e II, [...] atividades no PSF [...]. Dentro do hospital, procurávamos atender as

necessidades dos idosos, já que estavam internados. [...] sempre estabelecendo um plano de cuidados baseado na doença e em suas necessidades [...]. (Dep. 9)

Estes depoimentos sugerem que a experiência das discentes no cuidado ao paciente idoso esteve restrita aos campos de estágio obrigatórios oferecidos durante o curso de graduação em Enfermagem.

Sobre os campos de estágio, pesquisa aponta que estes funcionam como meio para que os alunos possam praticar conhecimentos adquiridos em sala de aula, auxiliar no atendimento à saúde da população e acrescentar experiência e valores sociais à sua formação profissional. Dessa forma, o estágio corresponde ao processo através do qual o aluno fará a transição de estudante para profissional, sendo fundamental em sua formação.¹¹

Por sua vez, a Estratégia de Saúde da Família tem se tornado um espaço essencial para ajudar na formação de um profissional de saúde crítico, reflexivo e preparado para atuar em equipe. Permite não apenas a execução de condutas e procedimentos técnicos, mas também o estabelecimento de vínculo com os usuários inseridos na comunidade, servindo de espaço diferenciado para experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde.¹¹

As Unidades de Saúde da Família permitem formar enfermeiros capazes de responder às cobranças do SUS e do mercado de trabalho, visto que as atividades são desenvolvidas em cenários reais, o que permite interpretação e intervenção rápidas sobre a realidade e propiciam liberdade no processo de pensar e agir, dentre outras.¹² Assim, a atuação dos discentes na atenção básica proporciona-lhes uma visão ampliada da saúde, fazendo com que passem a compreender o usuário em sua totalidade, como homem inserido em um contexto político, econômico e social.¹¹

Este envolvimento também pode ser observado na atuação do discente no campo hospitalar, visto que a prática de estágio nesse local pode ser extremamente valiosa, ao permitir que o acadêmico vivencie situações cotidianas que o coloquem frente à realidade de seus pacientes.¹⁰

Outro aspecto observado no Dep. 1 diz respeito à desvalorização do paciente idoso em sua totalidade, uma vez que a discente entrevistada refere que sua prática esteve voltada basicamente para a execução de procedimentos de enfermagem. Sob este prisma, pesquisa aponta a existência de uma dicotomia entre o saber técnico e o saber humano. A formação dos profissionais da área da saúde tem valorizado a inclusão de conteúdos que abordam o homem em sua totalidade, incluindo questões subjetivas e sociais, na tentativa de ampliar a perspectiva biológica, clínica e técnica do cuidar em saúde. Contudo, esses conteúdos ainda são ministrados de maneira desarticulada aos conteúdos clínicos, vistos posteriormente na maioria dos cursos de graduação da área da saúde.¹³

Duas discentes entrevistadas discorreram também sobre a superficialidade do cuidado e a insuficiência da formação acadêmica para prestação de um cuidado de qualidade ao paciente idoso, como encontra-se exposto a seguir:

[...] a gente não tem tanto contato com o paciente idoso. É mais superficial [...], não é voltado totalmente para o idoso e não tem uma questão contínua, o que interfere no processo de cuidado. (Dep. 1)

A universidade deveria ter mais conteúdo teórico em relação ao idoso, [...] porque só tem uma disciplina, e é uma disciplina não muito abrangente. [...] (Dep. 3)

Tais depoimentos sugerem a necessidade de se repensar o processo de formação em enfermagem, com ênfase na articulação de conteúdos das ciências humanas e sociais, e conteúdos clínicos.¹⁴ Nesse contexto, dentre outros aspectos, é imprescindível o desenvolvimento de habilidades baseadas não só no agir, mas também no sentir, sendo necessário enfatizar que o cuidado ao ser humano permeia o campo da compreensão e do respeito ao próximo.⁵

Uma das discentes (Dep. 7) discorreu ainda sobre o papel desempenhado pela enfermagem na prestação de cuidado ao paciente idoso:

[...] a gente vê que é uma assistência que precisa ser prestada com muita cautela [...]. E isso requer que a enfermagem, a equipe como um todo, esteja preparada para dar essa assistência completa e também ajude o paciente a se reabilitar para que, em casa, ele não necessite tanto da ajuda de uma terceira pessoa. (Dep. 7)

O cuidado de enfermagem prestado em nível hospitalar vem acompanhado de posições características ocupadas por determinadas profissões na rede do cuidado ao idoso. Dessa forma, protocolos rigorosos compartilham o atendimento humanizado pretendido, com ações designadas uniformemente a todos os pacientes, tornando o cuidado fragmentado e despersonalizado. Levando em consideração que os profissionais da área da saúde trabalham com a vida do outro, surge a necessidade de reavaliar os limites das ações no espaço de prestação do cuidado e debater a possibilidade de se oferecer esse cuidado de forma a respeitar a autonomia do indivíduo que necessita de atendimento.¹⁵

Os profissionais de enfermagem, através do cuidado prestado, podem e devem contribuir significativamente para a construção da autonomia e a participação das pessoas idosas na tomada de decisões acerca de suas necessidades de atenção ou cuidado à saúde. Desse modo, o profissional deve procurar rever sempre a sua postura ética no cuidado à pessoa idosa, visto que estereótipos sociais frequentemente interferem em suas práticas, fazendo-os adotar uma atitude paternalista e, até mesmo, autoritária.³

Diante do aumento da expectativa de vida da população idosa, torna-se cada vez mais necessária a existência de profissionais habilitados para lidar com esta nova realidade e que compreendam o ser idoso de forma plena e ética.³ Contudo, o resgate da ética como fator de promoção de um envelhecimento digno consiste em uma das dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no cuidado a pessoa idosa e requer uma série de discussões entre a população idosa e, principalmente, entre os profissionais da área da saúde com o intuito de repensar práticas e exercitar o respeito à dignidade humana.¹⁵

Outro ponto significativo abordado pelas discentes diz respeito ao sentimento de gratificação e motivação quando são reconhecidas pelo paciente/família ou pelo

docente e ao sentirem que foram úteis ao doente hospitalizado. Tais afirmativas encontram-se expostas nos seguintes depoimentos:

É bastante gratificante [...]. E quando eles (pacientes idosos) lembram o nosso nome é melhor ainda. (Dep. 2)

[...] é uma experiência boa [...]. Para o nosso aprendizado... Foi uma experiência válida. (Dep. 5)

Foi uma experiência muito proveitosa, foi importante. (Dep. 6)

O cuidar do outro mobiliza sentimentos e, dessa forma, as experiências de ensino-aprendizagem também envolvem a dimensão emocional do aluno. Pesquisa aponta que a felicidade relatada por discentes sobre a experiência nos estágios curriculares está associada à confiança estabelecida entre o estudante e a família e/ou paciente, ao agradecimento demonstrado por estes, à visão positiva que as famílias têm em relação à atuação dos estudantes e a alegria que expressam verbalmente ao estudante.¹⁶

No que diz respeito ao aprendizado (Dep. 5), estudo indica que este sentimento está relacionado à ampliação do conhecimento sobre o papel da enfermagem e ao desenvolvimento de estratégias de comunicação. Quanto ao sentimento de satisfação, este se encontra relacionado à adesão do paciente às orientações dadas e à colaboração na resolução de dificuldades e necessidades do paciente e sua família.¹⁶ Dessa forma, observa-se que os sentimentos expressos pelas discentes estão relacionados, em sua maioria, ao vínculo estabelecido com os pacientes idosos e suas respectivas famílias.

Por sua vez, este vínculo, tão importante para o processo de humanização da assistência, pode gerar tanto sentimentos positivos como ser fonte de dificuldades para o discente.⁵ Esta constatação nos leva a discutir a próxima categoria discursiva, que trata das dificuldades enfrentadas pelas discentes de enfermagem no cuidado ao paciente idoso.

Categoria Discursiva 2 – Dificuldades enfrentadas pelas discentes no cuidado ao paciente idoso.

Nesta categoria discursiva, foi possível identificar as diversas dificuldades enfrentadas pelas discentes de enfermagem na prestação de cuidado ao paciente idoso. Dentre as dez discentes entrevistadas, apenas três referiram não ter enfrentado nenhuma dificuldade na prestação desse cuidado. As demais relataram diversas dificuldades, dentre elas a de comunicação com os pacientes idosos, como sugerem os seguintes depoimentos:

[...] É uma pessoa que carrega uma história de vida, na qual não podemos chegar, de qualquer jeito [...]. Então, às vezes, por ser imaturo também, você não tem como abordar, não tem como iniciar uma conversa, não tem como manter um diálogo [...]. (Dep. 1)

[...] a linguagem que você tem que usar é totalmente diferenciada, então, você se vê naquela... Como você vai abordar... Se eu tenho que falar mais alto, tenho que falar mais próximo, eu posso falar sobre isso, que as pessoas mais idosas são mais antigas [...], então, você fica com medo de falar sobre tal assunto [...]. Então, é complicado... (Dep. 3)

Ao longo dos estágios curriculares, os alunos anseiam por oportunidades para exercerem atividades práticas, ficando apreensivos e na expectativa de como serão recebidos no campo de estágio, tanto pela equipe de saúde como pelos pacientes. Assim, criam a expectativa de serem acolhidos e terem espaços físicos adequados, porém, muitas vezes, se deparam com condições diferentes, como ambientes estressantes, equipes não colaborativas, dificuldades no relacionamento com os pacientes, o que gera sentimentos de ansiedade e insegurança.¹⁷

A comunicação utilizada durante o cuidar é interpessoal e se estabelece entre o idoso e o cuidador, o qual deve ter habilidade para prestar atenção, compreendendo e ajudando seu semelhante na satisfação de suas necessidades. Desse modo, a comunicação tem um papel fundamental na interação com os idosos, sendo importante para o estabelecimento de uma relação de ajuda e confiança.⁵

Contudo, como sugerem os discursos elencados anteriormente, as dificuldades de comunicação perpassam a diversidade cultural, social, linguística e ambiental do discente e do paciente idoso.¹⁸ Assim, é importante que o profissional de enfermagem esteja atento para a utilização de um vocabulário adequado ao nível cultural do idoso, utilizando sempre que possível a linguagem verbal e não verbal como forma de fortalecer a mensagem. Quando um idoso é abordado pela primeira vez, um dos meios que o cuidador possui para demonstrar o seu interesse e disponibilidade, é o seu comportamento não verbal, que permitirá ou não o desenvolvimento de uma relação de cumplicidade, necessária para a prestação de uma assistência de qualidade.⁵

Esta dificuldade de comunicação encontra-se atrelada à resistência por parte dos idosos e à insegurança dos discentes diante destes, aspectos observados nos depoimentos a seguir:

Às vezes, encontrei resistência em não querer conversar, participar, não querer colaborar. Nenhuma outra dificuldade, só resistência mesmo do paciente, em comunicação. (Dep. 2)

No início, tive dificuldade. A gente fica muito insegura porque eles são muito frágeis, não sabemos também como será a aceitação deles à nossa assistência, já vamos com todo o cuidado [...]. Na medida do possível, vamos tentando trabalhar. (Dep. 4)

Tais discursos sugerem que a resistência do paciente idoso frente à assistência prestada pelo discente de enfermagem contribui para a ampliação da insegurança deste. Esta insegurança pode ser decorrente também da falta de conhecimento teórico correspondente às atividades e à ausência de habilidades de comunicação para lidar com conflitos decorrentes de diferentes realidades sociais, culturais e econômicas.¹⁶

Assim como a insegurança, outros sentimentos também são enfrentados pelos acadêmicos, tais como ansiedade, medo e frustração, os quais se encontram relacionados a situações difíceis vivenciadas junto ao paciente, à equipe de enfermagem, aos docentes e aos colegas de estágio.¹⁷

Um ponto significativo verbalizado por duas discentes, diz respeito à precária infraestrutura dos serviços públicos de saúde:

Eu acho que até mesmo com relação ao próprio hospital, às vezes ele não dispõe de, por exemplo, cadeira de rodas. [...] Eu acho que isso é uma dificuldade, não só pra gente que é estudante, mas para as pessoas que trabalham lá. [...] Eu acho que é mais com relação à estrutura do hospital em que estamos [...] (Dep. 8)

No que diz respeito à precária infraestrutura observada no campo de estágio (Dep. 8), estudo realizado com discentes de enfermagem na cidade de Recife-PE também aponta a precária infraestrutura dos campos de estágio como uma das dificuldades enfrentadas pelos alunos e fator de entrave para o desempenho de uma assistência de qualidade.¹⁷

Nesse contexto, é importante lembrar que o descaso com a saúde pública, observado no Brasil, fere o princípio da dignidade humana, um dos pilares da Constituição Federal brasileira. Dessa forma, o sistema ineficiente gera uma série de entraves, como grandes filas nos serviços públicos de saúde, falta de leitos em hospitais públicos, precariedade de infraestrutura e de profissionais aptos a prestar um cuidado de qualidade.¹⁹

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste estudo permitiram evidenciar que a experiência das discentes de enfermagem, na prestação de cuidado ao paciente idoso, está relacionada aos estágios curriculares obrigatórios das disciplinas, restringindo-se muitas vezes aos campos de estágio e gerando, assim, a ideia de superficialidade e insuficiência da formação acadêmica para prestação de um cuidado de qualidade ao paciente idoso.

Para as discentes, as especificidades do paciente idoso geram diversas dificuldades para a prestação de um cuidado de qualidade. Tais dificuldades estão relacionadas à comunicação, à resistência dos pacientes, à insegurança das

discentes e à precária infraestrutura dos serviços de saúde (reflexo do descaso da saúde pública no Brasil).

Assim, diante de tais evidências, se faz necessária a reformulação do modelo de ensino ainda presente nos cursos de graduação em enfermagem, bem como a existência de uma melhor infraestrutura física, de materiais e de recursos humanos nas instituições de saúde pública, com profissionais mais bem preparados para lidar com os pacientes idosos e que possam compreendê-los de forma plena e ética.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: IBGE; 2015.
2. Fernandes MTO, Soares SM. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(6):1494-502.
3. Cunha JXP, Oliveira JB, Nery VAS, Sena ELS, Boery RNSO, Yarid SD. Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. Saúde em Debate. 2012; 36(95):657-64.
4. Alvarez AM, Gonçalves LHT. Enfermagem e o cuidado ao idoso no domicílio. Rev Bras Enferm. 2012; 65(5):715-6.
5. Prochet TC, Silva MJP. Fatores ambientais como coadjuvantes na comunicação e no cuidar do idoso hospitalizado. Rev Bras Enferm, 2012; 65(3):488-94.
6. Rosa JKL, Weigert C, Souza ACGA. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. Ciência e Educação, 2012; 18(3):675-88.
7. Marconi MA, Lakatos EM. Metodologia Científica. São Paulo (SP): Atlas; 2011.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70; 2011.
9. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União 13 jun 2013; Seção 1.
10. Tavares PEN, Santos SAM, Comassetto I, Santos RM, Santana VVRS. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. Rev Rene. 2011; 12(4):798-807.
11. Almeida FCM, Maciel APP, Bastos AR, Barros FC, Ibiapina JR, Souza SMF, et al. Rev. bras. educ. med. 2012; 36 (1 Supl. 1):33–9.

12. Cardoso FA, Cordeiro VRN, Lima DB, Melo BC, Menezes RNB, Moulaz ALS, et al. Capacitação de agentes comunitários de saúde: experiência de ensino e prática com alunos de Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2011; 64(5):968-73.
13. Casate JC, Corrêa AK. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(1):219-26.
14. Silva PLN, Macedo LP, Fonseca JR, Oliveira VGR, Freire APS. Vivência da equipe de enfermagem frente ao processo de morte e morrer de uma criança hospitalizada. EFDeportes.com. 2012; 17(173).
15. Carretta MB, Bettinelli LA, Erdmann AL. Reflexões sobre o cuidado de enfermagem e a autonomia do ser humano na condição de idoso hospitalizado. Rev Bras Enferm, 2011; 64(5):958-62.
16. Perbone JG, Carvalho EC. Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes. Rev Bras Enferm. 2011; 64(2):343-7.
17. Silva CMV, Silva LF, Silva MEBV, França SB, Silva ARS. Sentimentos dos enfermeiros frente ao estágio curricular: quais as dificuldades e expectativas? Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe. 2013; 1(1):51-66.
18. Carvalho EC. Desenvolvendo habilidades e competências para a comunicação com o paciente. Rev. Min. Enferm. 2011; 15(3):421-6.
19. Esser A, Hendges A, Ramalho HS, Barros MJB, Casarim SC, Maciel AS. Breve retrato da situação da saúde pública no município de Balsas (MA): um desafio da efetivação dos direitos fundamentais. Direitos Fundamentais – Revista Científica da Faculdade de Balsas. 2011; 2(2):42-59.